

O BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1943-1945). AS CONDIÇÕES DE INSTRUÇÃO E FORMAÇÃO DOS SOLDADOS BRASILEIROS NO BRASIL E EM CAMPANHA NA ITÁLIA E O REFLEXO DA APROXIMAÇÃO POLÍTICA, ECONÔMICA E MILITAR ENTRE BRASIL E ESTADOS UNIDOS.

Congresso Internacional Online de História, 1ª edição, de 28/06/2021 a 30/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-48-7

PANZA; André da Silva¹

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo fazer um levantamento sobre os fatores políticos, econômicos e militares que interferiram na preparação da Força Expedicionária Brasileira, ainda no Brasil e de que maneira, a mesma, obteve sucesso em campanha. É importante o estudo sobre a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, pois esta foi um divisor de águas na política externa e interna e no ordenamento doutrinário militar, dentro do Exército Brasileiro. Na política externa, surge a aproximação cada vez mais forte entre Brasil e Estados Unidos e que se refletiu nos anos de pós-guerra. Na política interna vê-se o surgimento e organização política do Exército sob a égide do General Pedro Aurélio de Góis Monteiro e ratificada pelo General Eurico Gaspar Dutra, ambos, mentores intelectuais do uso do Plano Cohen para implantar o estado totalitarista de Vargas (Estado Novo) em 1937. O início da guerra, em setembro de 1939, acabou por afastar a Alemanha do Brasil, favorecendo a política externa de Osvaldo Aranha junto aos Estados Unidos, levando o Brasil adiante em sua política pan-americana com o rompimento das relações com Alemanha e Itália, em janeiro de 1942 e conseqüentemente a declaração de Guerra, em agosto do mesmo ano, após o afundamento de navios nacionais. Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizadas obras de autores especializados sobre o tema, além dos Jornais e manuais de instrução militar de época. Como resultado desta revisão bibliográfica, tem-se que a Primeira República foi um período de constante e intensa quebra de hierarquias nas instituições militares e apesar da Missão Militar Francesa ter trabalhado junto ao Exército Brasileiro por 20 anos (1919-1939), percebe-se uma fraca consolidação de conhecimentos militares em suas bases, além da falta de material bélico apropriado para a guerra moderna que se apresentava. Logo, a má preparação do Brasil para a guerra, está relacionada tanto as questões estruturais, conforme alguns autores especificam, como conjunturais, pois o acúmulo de quebras hierárquicas e processos revolucionários dentro das Forças Armadas (principalmente o Exército Brasileiro) mantiveram a tropa com baixo rendimento em campanha. Como consequência imediata da aproximação entre Brasil e Estados Unidos, está o sucesso do Brasil na guerra, mediante o treinamento, já na Itália, e recebimento de material bélico estadunidense. Como consequência mais duradoura e de longo prazo, é importante ressaltar que a aproximação com os Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial, teve desdobramentos importantes ao

¹ Licenciatura em História pela UNIRIO, aspfieb@gmail.com

longo da segunda metade do século XX, no período da guerra fria, com o discurso anticomunista, o que interferiu diretamente na política interna nacional, tendo como ápice o golpe civil - militar de 1964. Hoje esta aproximação teve seu discurso “repaginado” a partir das eleições presidenciais de 2018, quando o atual presidente usou, em campanha, o mesmo discurso para ter apoio civil e das Forças Armadas, contra um comunismo imaginário.

PALAVRAS-CHAVE: Exército Brasileiro, Estado Novo, Segunda Guerra Mundial, Força Expedicionária Brasileira